

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
INSTITUTO VILLA-LOBOS  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**A MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DO VIOLINO: "FILOSOFIA"  
SUZUKI *VERSUS* METODOLOGIA TRADICIONAL.**

**NOEMI DE PAULA BATISTA**

**RIO DE JANEIRO, 2008**

A MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DO VIOLINO: "FILOSOFIA" SUZUKI  
*VERSUS* METODOLOGIA TRADICIONAL

por

NOEMI DE PAULA BATISTA

Monografia apresentada para conclusão do  
Curso de Licenciatura em Música do Instituto  
Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da  
UNIRIO, sob a orientação do Professor Dr.  
José Nunes Fernandes.

Rio de Janeiro, 2008

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por ter me concedido a oportunidade de galgar mais um degrau importante em minha vida. A todos os professores que se empenharam para tornar possível a concretização deste curso; em especial aos professores José Nunes que acreditou em mim e gentilmente aceitou ser meu orientador e a Mariana Salles que sempre se dispôs a me ajudar nas horas de desespero. Suas dicas e orientações tem sido de grande valia. A minha família pelo apoio em especial a minha mamãe que é o meu modelo de inspiração e determinação. Aos alunos que participaram desta pesquisa. Enfim, a todos que colaboraram direta ou indiretamente, meu muito obrigada.

## ÉS

És o orvalho que nutre a rosa  
És a rosa que enfeita o jardim  
És o jardim que ornamenta as campinas  
És o campo radioso sem fim  
És um raio de luz entre as sombras  
És a sombra suave e fiel  
És o manto azulado do espaço  
És braço que une ao céu

És o sonho ideal da poesia  
Que irradia na rima do verso  
Na candura do meu dia a dia  
O segredo total do universo  
És o berço que embala o que nasce  
És a face da alma bendita  
És degrau a eterna subida  
És a vida meu Deus  
És a vida

És a ponte que jaz sobre o abismo  
És a fonte dos mananciais  
És o doce barulho das águas  
No deserto és recanto de paz  
Tu que reinas acima da morte  
És o forte que sustenta a cruz  
És o norte que orienta o filho  
És o brilho no olhar de Jesus.

Edson Coelho

BATISTA, Noemi de Paula. *A musicalização por meio do violino: "filosofia" Suzuki versus metodologia tradicional*, 2008. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

## RESUMO

Esta monografia visa demonstrar o que é a filosofia de Suzuki e a sua importância na musicalização por meio do violino. Para obter tais informações recorreu-se à revisão da bibliografia sobre o assunto, relato de experiências obtidas em aulas dadas de forma "tradicional" e pela método Suzuki (língua materna) em curso livre e no Centro de formação Artística em Rio das Ostras (RJ) e entrevistas com professores de violino e viola do Rio de Janeiro. A pesquisa constatou os benefícios da aprendizagem musical instrumental pela filosofia de Suzuki. Porém, as canções propostas no método não abordam questões técnicas e também não são vivenciadas pelos alunos, ou seja, fazem parte de sua realidade, por isso ocorre rejeição por parte de alguns alunos. Assim, refletimos também como podemos tornar viável a filosofia dentro do cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: ensino de música, Método Suzuki; ensino de instrumentos musicais, ensino de violino

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa	
1.2 Situação problema	
1.3 Metodologia da pesquisa	
2 VIDA E OBRA DE SHINICHI SUZUKI	9
3 O MÉTODO SUZUKI	12
3.1 Algumas idéias básicas de Suzuki	
4 RELATOS DA MINHA EXPERIÊNCIA COMO ALUNA E PROFESSORA DE VIOLINO	16
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (ENTREVISTAS)	21
6 CONCLUSÃO	24
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
8 ANEXO	27

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende demonstrar o que é a filosofia de Shinichi Suzuki, relatar minha experiência como aluna e professora de violino em curso livre e no Centro de Formação Artística de Música, Dança e Teatro em Rio das Ostras (RJ), descrevendo e comparando as duas "formas" de ensino: tradicional e "suzukiana". Além disso, discute as falas de cinco professores de violino (residentes no Rio de Janeiro) adeptos ou não à filosofia de Suzuki.

A pesquisa buscou conhecer os benefícios da aprendizagem musical instrumental pela filosofia de Suzuki. Porém, as canções propostas no método não abordam questões técnicas e também não são vivenciadas pelos alunos, ou seja, não fazem parte de sua realidade, por isso ocorre rejeição por parte de alguns alunos. Com isso, busca-se também discutir como podemos tornar viável a filosofia dentro do cotidiano dos alunos.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo trata-se da vida e obra de Shinichi Suzuki; o segundo capítulo apresenta o método e seus princípios; o terceiro capítulo trata-se da minha experiência como aluna e professora de violino em curso livre e no Centro de Formação Artística; o quarto capítulo apresenta o questionário e a transcrição das entrevistas com professores de violino e viola sobre o método Suzuki. Por fim, apresento a conclusão desta pesquisa.

### 1 Justificativa

O tema foi escolhido mediante alguns conflitos que tenho vivenciado como professora de violino. Observando os alunos iniciantes constatei que eles aprendem bem de vagar e com muito mais dificuldade quando iniciam o estudo do instrumento com a leitura na partitura. Em contra partida nota-se que com a prática da aprendizagem através de uma metodologia baseada na aprendizagem da língua materna, "audição e imitação", os alunos principiantes no estudo do violino em qualquer faixa etária, sentem-se mais estimulados do que iniciando o

estudo da forma "tradicional", com leitura na partitura. Além disso, este estudo também contribuirá com a literatura específica da área, ou seja, o ensino do violino, uma vez que futuramente servirá como fonte de consulta para professor de violino, e de outros instrumentos, já que o estudo abarca uma filosofia de ensino de instrumento, e não do violino. De fato, este modo de ensino além de encurtar o tempo de aprendizado conquistou novos adeptos e diminuiu de forma bastante significativa a evasão de alunos.

### 1.2 Situação problema

O repertório proposto por Suzuki na maioria das vezes não faz parte do cotidiano dos alunos, por isso, ocorre falta de interesse em aprender e até mesmo rejeição . Há possibilidade de aplicar a sua filosofia dentro das músicas que fazem parte da realidade dos nossos alunos, independente da classe social e faixa etária, sem que o aluno fique prejudicado na parte técnica?

### 1.3 Metodologia da pesquisa

A metodologia é descritiva e utiliza técnicas de relato de experiência em sala de aula e entrevistas estruturadas com cinco professores de violino e ou viola, além da revisão da literatura relativa ao tema.

## 2 VIDA E OBRA DE SHINICHI SUZUKI

Nascido em 1898 em Nagoya, filho do dono da maior fábrica de instrumentos de cordas do Japão, frequentemente brincava nesse espaço quando garoto e, mais tarde, lá passou a trabalhar, executando projetos e construindo violinos. Iniciou o estudo de violino somente aos 17 anos de idade, como auto didata, foi uma eminente personalidade da sociedade japonesa, o Marquês de Tokugawa que convenceu a Shinichi Suzuki a se mudar para Alemanha para estudar música em 1920. Chegando em Berlim, onde morou durante 8 anos, teve aulas de violino com Karl Klinger, o famoso violinista do Quarteto Klinger. Além disso, ele teve ocasião de conhecer eminentes artistas e cientistas, entre eles Albert Einstein. (Bossuat, 2007, p.79)

Voltando para o Japão em 1928 Suzuki trouxe consigo a tradição da música européia, passando, posteriormente, alguns anos ensinando por "métodos tradicionais" no Conservatório Imperial e formou, com seus irmãos, um quarteto que costumava tocar em rádios e concertos. Sua experiência como educador começou em 1931, quando um senhor trouxe seu filho de quatro anos para que o ensinasse a tocar violino.

O pai me pediu que instrísse seu filho no violino. Naquele momento eu não sabia como poderia ensinar um menino assim pequeno e também não sabia o que lhe poderia ensinar. Eu não tinha experiência alguma desse tipo. Que método de violino seria adequado para um menino de quatro anos? Pensei sobre isso de manhã a noite (Suzuki, 1994, p.11).

Após esta reflexão a compreensão veio-lhe subitamente, a partir de uma observação muito simples: Como? Todas as crianças japonesas falam japonês! Se elas falam tão fácil e fluentemente o japonês deve haver algum segredo no seu aprendizado. Realmente todas as crianças do mundo são educadas por um método perfeito: por sua língua materna. Porque não utilizar este método para outros talentos. (Suzuki, 1994, p.12).

De fato, ele raciocinava, em todas as partes do mundo, por mais difícil que seja, as crianças, misteriosamente, aprendem a falar a língua de seu país. No

entanto, elas não têm tanta habilidade para aprender quando estão na escola. Deveria haver uma razão para isso. Pensando mais profundamente a respeito, Suzuki concluiu que as condições de aprendizagem da língua materna eram dadas pelo meio em que a criança vivia e pelo estímulo dos pais, que costumam falar com o bebê desde o seu nascimento. Essa constatação serviu de base para seu método.

Suzuki testemunhou a devastação provocada pela Segunda Guerra Mundial e preocupado com o imenso sofrimento das inocentes crianças japonesas, idealizou uma forma de recuperar a auto-estima e a alegria dessas crianças.

Eu brincava com as crianças para aprender com elas. Desejava conseguir a mansidão de uma criança. Houve uma grande transformação em mim e acredito que foi, nesse tempo, que se plantou a semente da Educação para o Talento que iria ser o meu trabalho de toda vida (Suzuki, 1994, p.62).

O movimento de Educação do Talento começou em 1945. Foi no fim de três anos de vida em Kiso-Fukushima. Em Matsumoto, pessoas interessadas em cultura falavam em fundar uma escola de música. Por acaso, a cantora, Sra. Tamiki Mori, que havia ensinado junto comigo na Escola Imperial de Música, tinha ido a Matsumoto durante a guerra. Ela enviou uma mensagem Kiso-Fukushima convidando-me a ir a Matsumoto para lhe ajudar, mais dei a seguinte resposta: "Não estou muito interessado em fazer trabalho de concerto para pessoas que já sabem tocar. Já fiz muito disso antes, em Tóquio. O que quero tentar é a educação de criancinhas.

Desenvolvi um novo método para ensinar crianças muito pequenas – não para formar gênios, mas para, através do violino, aumentar a habilidade infantil. Fiz essa pesquisa durante muitos anos. Por isso, gostaria de colocar todos os meus esforços nesse tipo de educação, no futuro. Se a idéia encontra aprovação, ajudarei no ensino nessa linha". Depois de um tempo, chegou a resposta de Matsumoto concordando com os meus termos e desejando a minha ajuda. Foi dessa maneira que o movimento de educação para o talento começou na Escola de Música de Matsumoto. (Suzuki, 1994, p.32).

O trabalho de Shinichi Suzuki tem tido ampla repercussão em todo mundo, até o ponto que seu enfoque pedagógico se aplica atualmente em mais de cinquenta países. Esta tendência deu origem, no final dos anos noventa, a Associação Internacional Suzuki. Desde então foram desenvolvidas, todos os continentes, associações regionais: América, Austrália, Ilhas do Pacífico, países asiáticos, Japão, onde surgiu esta pedagogia, e na Europa. Em cada uma dessas associações regionais numerosos grupos ativos perpetuam esta pedagogia viva e ocasionalmente aplicam em outros estilos musicais: música étnica, jazz, música tradicional, com a mesma preocupação de qualidade.

Milhares de crianças podem aprender música de modo mais atrativo, sem descuidar da importância do rigor. Desfrutem , juntos com suas famílias, de um enfoque que inspira tanto o desenvolvimento humano como o musical. Esta visão educativa mais ampla contribui para que muitas crianças conheçam os prazeres da prática musical.(Bossuat,2007,p.84-85)

Suzuki, doutor *honoris causa* por numerosas universidades do mundo, empenhou sua energia inesgotada até 1990. Faleceu em sua casa em Matsumoto, em 26 de janeiro de 1998 , quando ia completar cem anos. “Obteve em vida o privilégio de "Tesouro Nacional do Japão", título honorífico que se concede aos principais artistas e benfeitores deste país. (Bossuat,2007,p.81)”

### 3 MÉTODO SUZUKI

"Todas as crianças japonesas falam japonês! Exclamou Suzuki um dia para todos os seus amigos. Isto não é prova de impressionante talento? Como, por que meios elas conseguem isso?" (Suzuki, 1994, p.11).

O desenvolvimento dos pensamentos que o atingiram fortemente na ocasião, tornou-se o objetivo primordial de sua vida. A compreensão veio-lhe subitamente, a partir de uma observação muito simples.

"Como? Todas as crianças japonesas falam japonês! Se elas falam tão fácil e fluentemente o japonês deve haver algum segredo no seu aprendizado." (Suzuki, 1994, p.12).

Ele pesquisou o mecanismo de aquisição da língua materna e seu paralelismo com o estudo do instrumento. O resultado deste trabalho ficou conhecido como "método Suzuki" que na verdade é uma adaptação dos princípios do método da língua materna com instruções musicais.

Suzuki se volta para a renovação da abordagem metodológica do ensino de instrumentos musicais a partir da imersão do indivíduo em situações práticas, concretas, socialmente significativas, onde se dá o convívio com modelos, tal qual ocorre no domínio da língua materna, sem qualquer conhecimento prévio de regras gramaticais ou da escrita.

Em seu livro, *Educação é Amor*, Suzuki descreve o que ele percebe ser a maneira ideal para ensinar.

Embora aceitemos crianças muito pequenas, a princípio não deixamos tocar o violino. Primeiro ensinamos a mãe a tocar uma peça, de tal maneira que ela possa ser uma boa professora em casa.

A criança, inicialmente, só pode ouvir a peça tocada num disco. As crianças são, na verdade, educadas em casa. E então, para que possa ensinar uma boa postura e uma atitude correta em relação à prática, é indispensável que a mãe receba as informações de primeira mão. Disso depende toda a educação certa. Um princípio básico importante: é só deixar que a criança toque uma música, quando a mãe já souber tocar. Porque, embora a mãe possa

deixar o filho tocar, a criança de três ou quatro anos ainda não sente muito estímulo. Ela deve ser levada a pensar: Eu também quero tocar. (Suzuki, 1994, p.85).

### 3.1 Algumas idéias básicas de Suzuki

Suzuki propõe que a música faça parte do meio da criança desde pequena, como ocorre com a língua materna, assim, ela aprenderá naturalmente segundo ele, todo ser humano tem, potencialmente, o mesmo talento para falar e fazer música. Mas para que esse potencial se desenvolva, é preciso que a criança seja exposta a um meio favorável desde muito cedo. A música tem que ser parte importante desse meio e os agentes da musicalização do bebê serão seus próprios pais. (Fonterrada,2005,p.153)

Não considero um grande talento como uma possibilidade apenas para pessoas excepcionais. Toda pessoa criada para isso, treinada para demonstrar talento, tem condições para tanto, bem como potencial.(Suzuki,1994,p.35)

Nós temos de praticar e educar nossos talentos, isto é, **repetir** as atividades até que elas aconteçam naturalmente, fácil e simplesmente. Esse é todo o segredo.Quanto mais praticarmos, melhor estaremos. Assim nasce o talento. (Suzuki,1994,p.43)

A educação do talento da memória é muito importante, porque ela aumenta a capacidade de retenção e diminui o tempo de aprendizado. Até que se chega ao ponto de guardar o aprendido imediatamente e, uma vez guardado, não é esquecido nunca mais.(Suzuki,1994,p.83)

Estimulo à execução "de ouvido", antes de iniciar a prática da leitura, a criança deve tocar de ouvido. A leitura só será iniciada quando a criança tiver a postura adequada ao tocar e dominar sua concentração completamente, pra poder dedicar atenção à afinação e à qualidade sonora sem perder a habilidade de execução.(Fonterrada,2005,p.157)

O objetivo da Educação do Talento está no desenvolvimento de crianças como bons músicos, não para fazer delas músicos profissionais, mais para que possam usar o que absorveram para enriquecer sua vida inteira e se tornarem

habilidosas em qualquer profissão que escolherem e tornar-se em ser humano mais lindo.(Suzuki,1994,p.73)

Os pais devem envolver-se na educação de seus filhos, e colaborar com o professor para que o trabalho tenha maior sentido e possa prolongar em casa e estudar diariamente e motivar os alunos do ponto de vista afetivo. A colaboração dos pais é um elemento fundamental para a motivação dos filhos (Prieto, s.d., p.8).

Trabalhe para desenvolver o gancho de atenção da criança bem como sua sensibilidade visual e auditiva (Starr,1997, p.379).

Lembre-se que o alvo é possibilitar a criança a tocar fluentemente todos os níveis de forma que ela sinta prazer em tocar para ela mesma e para os outros. (Starr,1997,p.379)

Ensine em pequenos passos para que a criança possa aprender facilmente. (Starr,1997,p.379)

Suzuki acredita que a participação precoce em concertos é uma força motivadora para iniciantes. E que todo pequeno passo para o avanço é percebido e aplaudido. (Starr,1997,p.380)

Apesar de seu sistema ser referido como "método", ele é na realidade uma filosofia educacional que pode ser aplicada ao ensino de qualquer conteúdo ou técnica para alunos de qualquer idade. Dentro desta filosofia de educação, Suzuki escreveu dez volumes para violino com "uma série de composições bem graduada para o desenvolvimento técnico e musical da criança". Os volumes 1 a 3 consistem em vários de suas próprias composições e transcrições da literatura clássica, incluindo obras de Bach, Brahms, Schumann, Dvorak e Boccherini. Nos volumes 4 a 10 são formados por concertos de Seitz, Vivaldi, Bach e Mozart; as sonatas de Handel, Corelli, Eccles, e Veracini; e um número de peças curtas transcritas. Uma vez que o próprio Suzuki era violinista, o repertório original foi concebido para o violino. "base do material do método Suzuki para violino foi transcrita para outros instrumentos: viola, Cello, contra-baixo, guitarra, harpa, piano e flauta é agora publicada pela Summy Bichard, Inc" (Barber, 1991, p.2).

Embora cerca de 5 por cento dos alunos de Suzuki continuem uma carreira musical, ele esclarece:

Eu só quero formar bons cidadãos. Se uma criança ouve boa música desde o dia de seu nascimento e também aprende a tocar, desenvolve sensibilidade, disciplina e perseverança. Conquista, assim, um bom coração. Pensativo (...) Se as nações trabalharem juntas na educação de boas crianças talvez nunca mais tenhamos guerra (Suzuki, 1994, p.93).

#### **4 RELATOS DA MINHA EXPERIÊNCIA COMO ALUNA E PROFESSORA DE VIOLINO**

Iniciei o estudo do violino da forma tradicional com leitura da partitura, e achava complicado observar postura, segurar o instrumento e o arco corretamente. Da mesma forma me parecia complicado associar a leitura da pauta e a localização das notas no instrumento, que não tem indicação para colocação dos dedos.

Como já era musicalizada, não tive muitos problemas com afinação e ritmo. Porém, achava os exercícios propostos cansativos essas tarefas tornavam-se desestimulantes. Apesar de todas as dificuldades prossegui com estudos até concluir o Curso Intermediário (antigo Curso Técnico da UFRJ). Na mesma época comecei a dar aulas individuais em cursos livres de música para crianças e por falta de experiência e material didático próprio para a faixa etária; ensinava para os alunos da mesma forma que havia aprendido. Isso porque não conhecia uma outra forma de ensinar. Embora eu não fosse tão repressora, na maioria das vezes os alunos desistiam do estudo do instrumento. Desejando otimizar a forma de ensino adotei o método Suzuki, mesmo sem conhecer os fundamentos de sua filosofia e a forma de aplicá-lo. Conseqüentemente o resultado não foi positivo porque os alunos estavam habituados a tocar só na tonalidade de lá maior porque as primeiras canções são tocadas nesta tonalidade e eu não utilizava outros exercícios ou canções fora do método para suprir a falta deixada. Outro grande problema encontrado foi a má postura porque os alunos ficavam olhando para "marquinha" colocada no instrumento, como apoio para colocação dos dedos.

Ao ingressar na faculdade de música da UNIRIO conheci a professora Mariana Salles que me deu algumas orientações sobre Suzuki e noções de técnicas básicas para iniciar o aluno no estudo do violino.

A partir daí, procurei conhecer os fundamentos da filosofia de Suzuki para poder aplicar com os meus alunos.

No primeiro semestre de 2007 cursei a matéria Processos de Musicalização para instrumentos de cordas friccionadas com os professores Marcos Lavigne e Mariana Salles e na mesma ocasião comecei a dar aula no Centro de Formação Artística de Música, Dança e Teatro em Rio das Ostras. Nesta escola as aulas são coletivas e com duas horas de duração semanalmente, e isto foi uma experiência totalmente nova e complicada já que alguns alunos que entraram para o curso preparatório (antecede o curso básico) já tinham algum contato com o instrumento e outros não e freqüentavam a mesma turma. Outro fator muito criticado por parte da literatura e por muitos professores, considerado como “ruim”, é que proposta da escola segue os "métodos tradicionais" do ensino musical no qual:

Apresenta-se ao aluno um sistema de notação como um conjunto de signos que condicionam um fato físico (tocar o instrumento) antes do fato musical. O aprendiz não adquire a Possibilidade de imaginar o fenômeno musical antes de sua produção real pelo instrumento (Duarte, 2001, p.75).

Seguindo a proposta da escola a turma levaria no mínimo um semestre para ter noções de clave, pauta, notação musical... Desta forma qual seria a motivação desses alunos para continuar os estudos? Refletindo sobre as experiências anteriores optei por não repetir os erros do passado.

A partir de então, utilizei a filosofia de Suzuki que é a prática da aprendizagem através de uma metodologia baseada na aprendizagem da língua materna, "audição e imitação". Começa-se de ouvido, enquanto o aprendizado da leitura e escrita e a habilidade no manejo do instrumento se desenvolvem. Com a prática do aprendizado sem leitura de notas, nos primeiros estágios de treinamento, o aluno consegue, na fase inicial do estudo do instrumento, um repertório que apresenta materiais rítmicos e melódicos mais elaborados do que conseguiria tocar se dependesse da leitura. Com isso desenvolve-se a concentração, a memória auditiva e cria-se uma maior intimidade com o

instrumento; uma vez que sua atenção está focada no posicionamento do violino, condução do arco, afinação e qualidade do som, resultando numa expressividade que pode ser alcançada de forma mais consciente e rápida.

Além do mais o desenvolvimento desses mecanismos permitirá, mais tarde, maior liberdade do aluno para se concentrar no processo da leitura.

As aulas ministradas em grupo contribuíram para socialização e também exerceram um papel motivador, porque ofereceram aos alunos a oportunidade de convivência com colegas em diferentes níveis de aprendizagem. Isto faz com que um aluno tenha como referencial o modelo de outros alunos, mais adiantados ou não. Assim elementos como postura, afinação, qualidade do som e interpretação podem ser melhor observadas, desenvolvendo o senso crítico de cada aprendiz.

Alem disso, determinadas atividades que visam a imitação e repetição de um modelo pré estabelecido pelo professor torna-se mais interessante e menos cansativas quando feitos em grupo. Embora a aula seja ministrada coletivamente, os alunos têm a oportunidade de serem observados e auxiliados individualmente.

O repertório do método Suzuki é composto por várias canções folclóricas, principalmente da Alemanha, que por sua vez não fazem parte do cotidiano dos nossos alunos. Por isso, ocorre falta de interesse em aprender. Mediante esta situação qual seria o método viável para levar um contexto "não formal" (sem leitura na partitura logo de início) que é o que sugere a filosofia de Suzuki nas práticas das aulas para posteriormente aplicar o contexto formal proposto pela escola.

Concordando com o que diz Duarte (2001), pretendia oferecer aos alunos a oportunidade do fazer musical propriamente dito e em parceria escolhemos algumas músicas conhecidas que poderiam ser tocadas bem no começo do estudo do instrumento, haja visto que a motivação do aluno, um fator que muito me preocupava, poderia ser maximizada por meio da utilização de um repertório familiar e, conseqüentemente, interessante para o iniciante. Felizmente esta ação conjunta funcionou porque com o conhecimento da cultura do aluno e a escolha do repertório tornou-se mais apropriada, procurando dentro do possível, atender os anseios de ambas as partes.

As músicas "Escravos de Jó", " Além do arco-íris" e "Ode a Alegria" foram escolhidas porque se enquadravam no conteúdo programático da escola para o curso preparatório onde o alunos dentro de um ano deveria ter conhecimento de notação musical, ligadura, ponto de aumento, figuras da semibreve até semicolcheia e alguns sinais de indicação de roteiro e principalmente por serem conhecidas dos alunos. Todos eles aprenderam por imitação.

A grande importância de utilizar a música vivenciada pelos alunos é que ao se identificar com a mesma, o aprendizado ocorre de forma mais agradável tornando-se prazeroso para o professor e o aluno. Com isso, pode-se abordar a parte técnica e explorar a musicalidade do aluno de forma que eles retivessem o conhecimento e conseqüentemente, o estudo ficou menos mecânico.

Esta experiência de utilizar o repertório conhecido dos alunos fez com que as perspectivas fossem ampliadas para novas possibilidades destinadas a explorar a diversidade musical existente.

Para que assim fosse possível, ofereceu-se aos alunos a oportunidade de acesso às mais diferentes formas e gêneros musicais.

Quando percebi que os alunos já possuíam maturidade para tocar um exercício ou música lendo; inseri a partitura nas aulas práticas.

Alguns aprovaram outros não, porque realmente é muito mais complicado tocar tendo que observar postura, ritmo, qualidade de som e afinação.

Como diz Galamian em seu livro *Principles of violin Playing and Teaching* (Prentice Hall, 1962) citado por Fredi Gerling "Som, altura e ritmo são elementos básicos de toda música. Portanto é lógico que a técnica do violino se fundamenta nestes três pontos: Beleza de som, precisão de afinação e controle rítmico" (Gerling, s/d, p.48) Com base neste princípio procuro incentivar os alunos a estar sempre melhorando. Com a inclusão da leitura na pauta, solfejo e leitura rítmica a segunda voz da música "Ode a alegria" foi ensinada de forma tradicional, ou seja, com a leitura na partitura após seis meses de aula teórica. Isto confirma que com o aprendizado pela "língua materna" o aluno aprende e evolui muito mais rápido.

Embora haja necessidade de explorar o desenvolvimento da leitura musical, uma vez que com a crescente complexidade das obras musicais a leitura se tornará necessária na preparação do aluno; enfatizo que não devemos bloquear ou limitar os alunos a tocar apenas aquilo que eles já sabem ler. É notório que se eles conhecem a música a sua execução em princípio pode ser feita por imitação para depois ser ensinada a leitura.

A referida escola oferece aos alunos a oportunidade para se apresentar publicamente em rodas de música, feira de artes e no festival da Onda, onde se comemora o mês da música no Teatro Popular de Rio das Ostras. Estas apresentações são muito importantes para os alunos porque além deles terem contato e interação com o público eles se sentem motivados para fazer o melhor que podem e em geral eles tocam por livre e espontânea vontade, e isto é super gratificante.

O repertório do festival é composto por músicas escolhidas em grupo, ou seja, minhas sugestões e a dos alunos.

Na intenção de que todos tenham a oportunidade de participar do evento, incluímos uma música que eles têm plena condição de executá-la.

Concluimos que com a mudança na metodologia de ensino, ou seja, um rompimento "parcial" com o ensino tradicional do violino ainda que o mesmo seja inserido no momento considerado oportuno.

O crescimento dos alunos nos Cursos Livres de Música e no Centro de Formação Artística de Rio das Ostras teve um ganho bastante positivo neste período de dois anos. Devemos esclarecer que nossos desafios não terminam por aqui, afinal temos expectativas de otimizar e tornar a musicalização por meio do violino, algo cada vez mais agradável.

Dentro do possível, queremos levar o aluno a entender o sistema de ensino, desenvolver a escuta, e criar um espaço musical onde o desafio da técnica e o fazer musical façam sentido para ele.

## **5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (ENTREVISTAS)**

### **5.1 A opinião sobre o ensino do instrumento pelo método Suzuki?**

A Professora Nathercia é totalmente contra a adesão da metodologia de Suzuki. Para ela obrigar uma criança ,principalmente se for pequena, a estudar qualquer que seja o instrumento sem que ela seja musical ,pode trazer danos na sua formação, e até mesmo criar aversão a música. A Professora Amarilis não leciona violino por este método porque não trabalha com musicalização. Mas deixou claro que não adotaria por falta de identidade com o mesmo. A Professora Mariana acha o método fundamental, porém não exclusivo. Por ser um método que utiliza uma abordagem mais atual: “ele pode ser adaptado para qualquer faixa etária, e também “substituir” inicialmente o que podemos chamar de ‘métodos tradicionais’ ”. O Professor Lavigne se absteve em opinar sobre o método, já que nunca trabalhou utilizando esta metodologia.

A Professora Suray afirmou que o progresso do aluno no processo de musicalização pelo método Suzuki, é muito maior se comparado ao ensino pelo método tradicional. Haja visto que o aluno aprende de forma natural ou seja,através da “língua materna”.

### **5.2 O que levou a adotar ou não este método**

A professora Nathercia não adotou por discordar que uma pessoa desafinada ,ou seja, sem ouvido musical, consiga tocar um instrumento que exige afinação perfeita, apenas pelos “trastes” colocados no instrumento e não por ser talentoso. E também não abre mão dos exercícios técnicos tradicionais e aulas individuais.

A Professora Amarilis não adotou por discordar das aulas em grupo. Para ela as aulas individuais são muito mais eficazes. A Professora Mariana enfatizou que o aluno que estuda por este método é muito mais motivado. E ela adotou por perceber que o aluno que inicia o estudo por ele se desenvolve bem

mais rápido do que pelo método tradicional. O Professor Lavigne não adotou porque ainda não teve oportunidade ou ocasião de lecionar em cursos de iniciação musical, ou com grupos de alunos.

A Professora Suray adotou o método a partir da observação de alunos que estudavam e tocavam o repertório de Suzuki. Suray mostra que: “o envolvimento e o prazer que eles demonstravam na hora de tocar, foi o meu maior incentivo para aderir o método”.

### 5.3 As justificativas da adoção ou não este método

A Professora Nathercia justificou que não adotou e não pretende adotar o método Suzuki, porque “não se pode querer que uma pessoa adquira ouvido musical pelo fato de tocar um instrumento”.

A Professora Amarilis não faz uso do método porque além de não trabalhar com musicalização não acha vantajoso dar aula em grupo. A Professora Mariana adotou porque o aprendizado é mais agradável, já que o aluno utiliza música desde o início, e por não utilizar os exercícios puramente técnicos ele se sente mais motivado. O Professor Lavigne não adotou porque não trabalha com grupos de alunos e musicalização.

A Professora Suray adotou porque o aluno que é musicalizado por este método inicia os estudos por melodias (por sinal, o repertório de Suzuki é bem vasto) e mais tarde exercícios. O resultado é bastante perceptivo já que (ele tem mais prazer em tocar, e sente-se estimulado a aprender novas músicas.)

### 5.4 O que você apontaria como aspectos positivos e negativos do método Suzuki?

A Professora Nathercia diz que o Método é um ponto positivo no desenvolvimento da escuta musical. Porque segundo as orientações de Suzuki os alunos devem ouvir as músicas para depois reproduzir. Desta forma é possível levar a criança a ter (hábito de ouvir música que é a melhor coisa para a vida.) Negativamente ela acha que não deve obrigar a criança estudar o instrumento sem que ele se identifique com o mesmo.

A Professora Amarilis afirma como positivo a socialização e facilidade de tocar de ouvido, “muito embora não abro mão da prática da leitura”. Negativamente: discorda com a utilização do método principalmente por professores despreparados. Ela declarou que:

“a grande maioria de alunos advindos do método Suzuki que chegou até mim, possuíam dificuldades de leitura, não sabiam utilizar toda a extensão do arco, e o mais grave, a meu ver, com a posição do violino, braços, mãos, dedos e arco totalmente comprometida”.

A Professora Mariana aponta como positivo a motivação do aluno, a filosofia de Suzuki e participação e apoio dos responsáveis na formação do alunos. De fato foi comprovado que o triângulo professor-aluno-responsável é essencial durante o processo de musicalização. Negativamente ela coincide com a professora Amarilis no que diz respeito a professores despreparados que utilizam o método. Tecnicamente o método deixa muito a desejar.

O Professor Lavigne mostra como positivo as aulas em grupo. “Uma das grandes virtudes do método, a primeira vista, consiste na socialização”. Negativamente ele discorda com a visão de alguns professores que dão aulas em grupo e pregam que o método é fácil e rápido. Para ele o objetivo principal do método não deve ser apenas fabricar instrumentistas.

A Professora Suray afirma como positivo a possibilidade de musicalizar crianças bem pequenas, e a oportunidade de que elas têm de desenvolver desde cedo a memória, a concentração e a socialização. Negativamente aponta o retardo da leitura musical ela também coincide com a professora Mariana no que diz respeito ao despreparo de alguns professores, a parte técnica e a ausência de músicas brasileiras no repertório.

## 6 CONCLUSÃO

Ao analisar as canções propostas no método Suzuki, constatamos que deixa a desejar no que diz respeito a abordagem técnica. Isto faz com que ele seja indesejado por professores que usam a metodologia tradicional de ensino. E, até os professores que adotam fazem esta crítica. Todos os professores entrevistados concordam que este método só funciona bem quando o professor utiliza outro material de apoio, principalmente de ordem técnica. E, além de ministrar aulas em grupo, se dá ao trabalho de ministrar também aulas individuais, com o intuito de corrigir os erros passíveis das aulas em conjunto. Sugiro aos professores que usam esta metodologia que preencham estas lacunas com outros exercícios de técnica e que façam utilização do repertório brasileiro. Por outro lado, é evidente que a contribuição da filosofia de Suzuki trouxe benefícios na musicalização por meio do violino.

Notamos nas experiências em sala de aula da Fundação Rio das Ostras de Cultura, no curso livre de música e na literatura que o aprendizado da música e do instrumento dentro desta filosofia é sempre participativo e direto desde o primeiro momento. Uma vez que o aluno aprende por imitação e audição, não necessita de prazo muito longo para tocar alguma música. E isto estimula e motiva o aprendizado.

O princípio básico adotado nas aulas foi ir do conhecido ao desconhecido; porque para aprender diferentes elementos técnicos e musicais, se usa melodias e músicas conhecidas dos alunos em lugar de exercícios exclusivamente técnicos.

Desta forma, foi possível oferecer aos alunos a oportunidade do fazer musical propriamente dito no começo do aprendizado, para mais tarde levá-los a assimilar a linguagem, estilos e conhecimentos técnico-musicais.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBER, Barbara. A Comparison of Traditional and Suzuki Teaching. **American Suzuki Journal**, 1991, p.1-8.

DUARTE, Mônica. A prática interacionista em música: Uma proposta pedagógica. In: **Debates**, nº4. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Unirio, 2001, p.75-94.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GERLING Fredi. Suzuki: o “método” e o “mito” Revista em Pauta, 1999, Vol.I, nº1, p.47-56.

MARIANO, Gislene e RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. XI Encontro anual da ABEM. **Anais...** 2002 (CD-Ron).

PRIETO, Ruth. O Método Suzuki s.d.

STARR, William. In: Wilson, F.R. e ROEHMANN, F. L. (eds). **Music and Child Development. The biology of music making**. Saint Louis, MMB Music Inc., 1997, p.377-383.

SUZUKI, S. **Educação é amor**. 2.ed. Santa Maria: Palotti, 1994

\_\_\_\_\_. (2007) Vivre c`est aimer. Marcella. Editions Corroy. **La obra esencial sobre la vida, el pensamiento y las condiciones de partida de la obra de Suzuki**. Disponível em < <http://suzukiassociation.org> > acesso em 28 de dezembro de 2007.

Entrevistas:

LAVIGNE, Marco Antônio. Entrevista realizada no Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2007.

RODRIGUES, Amarilis Guimarães. Entrevista realizada via internet, Rio de Janeiro, 2008.

SALLES, Mariana. Entrevista realizada no Instituto Villa -Lobos da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Nathercia Teixeira. Entrevista realizada em seu lar. Rio de Janeiro, 2008.

SOREN, Suray. Entrevista realizada por telefone. Rio de Janeiro, 2008.

## 8 ANEXO

### Transcrição das entrevistas

#### 1) Qual a sua opinião sobre o ensino do instrumento pelo método Suzuki?

Fundamental, porém não exclusivo. Observando a utilização de material de apoio, principalmente de ordem técnica, adaptado à faixa etária de cada aluno, o método pode "substituir" inicialmente o que podemos chamar de "métodos tradicionais". Mariana Salles

Em principio sou totalmente contra. Nathercia Teixeira

Nunca trabalhei com a metodologia Suzuki de forma a ter uma opinião definitiva. No entanto, métodos são sempre decorrentes de propostas teóricas, que variam muito quanto a objetivos, escolas, países, épocas etc. Marco Lavigne

A minha opinião está baseada tão somente nas minhas experiências de ensino a alunos advindos de Cursos Suzuki, pois eu não leciono por este Método. Amarilis Rodrigues

A utilização da forma natural do aprendizado, ou seja a proposta da utilização da língua materna, o progresso do aluno é muito maior. Por conta disso, a formação na educação musical só tem a ganhar. Independente do aluno vir a ser ou não um músico profissional no futuro. Suray Sorem.

#### 2) O que o levou a adotar ou não este método?

A facilidade de promover a motivação do estudo e desenvolvimento do aluno. Mariana Salles

Não se pode querer que uma pessoa adquira ouvido musical pelo fato de tocar um instrumento. Por isso não adoto esse método. Nathercia Teixeira

Não adotei por falta de oportunidade ou ocasião de trabalhar com grupo de alunos. Marco Lavigne

Não adotei este método porque prefiro lecionar pelo método tradicional de aulas individuais. Amarilis Rodrigues

Fui "cria" do método tradicional. Ao assistir um concerto no Sul, pude observar o envolvimento e o prazer que as crianças demonstravam na hora de tocar o instrumento. Isto foi um grande "barato". A partir daí obtive informações de

como funcionava o método e apliquei com os meus alunos , e os resultados tem sido bem positivos. Suray Sorem

### **3) Quais as justificativas de quem adotou ou não este método?**

Uma abordagem mais atual, principalmente no que diz respeito à motivação.

Utilização desde o início de músicas. Mariana Salles

Provei que uma pessoa inteligente , mas não musical, ou seja com o dom da música, não conseguiu afinar uma segunda maior ou menor. Como sabemos a música se afina pelo olho e não pelos dedos. Costumo dizer que não se tocam dedos e sim intervalos, assim temos que ter ouvido no olho para afinação perfeita. Nathercia Teixeira

Acredito que um dos principais fatores para adoção do método Suzuki seja a necessidade de aulas em grupo, embora saiba que o objetivo não seja "fabricar" violinistas. Marco Lavigne

Como já leciono a muito tempo, não vi muita vantagem em reunir várias crianças para aulas em conjunto, mesmo porque não leciono nos Cursos de Iniciação Musical. Amarilis Rodrigues

Por ser um método com repertório muito vasto se comparado a qualquer outro método. O aluno tem mais prazer em tocar e sente-se estimulado a aprender novas músicas. A utilização da memorização, a socialização, o envolvimento dos pais; enfim, tudo são ferramentas que ajudam no desenvolvimento do aluno .Com isso todos ganham professor e aluno. Suray Sorem

### **4) O que você apontaria como aspectos positivos e negativos do método Suzuki?**

Positivos: filosofia, motivação, o triangulo professor-aluno-responsável e as apresentações em grupo.

Negativos: falta de bases técnicas, eventuais "pulos" nas dificuldades do repertório. Ex: da música 16 para 17 vol. I. A visão de que é um método de "ensino" rápido. A comum utilização deste sem o devido preparo. Mariana Salles

Positivos: as crianças são introduzidas no habito de ouvir música que é a melhor coisa para vida.

Negativos: obrigar uma criança sem o dom da música é perigoso para a formação dessa criança que seria um adulto com problemas. Nathercia Teixeira

Uma das grandes virtudes do método Suzuki, a primeira vista, consiste na socialização de alunos de música., através do instrumento. O aluno nunca se sente isolado. Marco Lavigne

Positivos: As crianças sentem-se estimuladas pelo convívio com colegas, é uma espécie de socialização em música. A criança que tem ouvido, mas não ê, porque não foi alfabetizada musicalmente, acha mais fácil tocar musiquinhas de ouvido. No tocante ao violino, então é fácilimo colocar os dedos nos trastes que são colados no espelho do instrumento. Este método só funciona quando o professor, se dá ao trabalho de ministrar também uma aula individual para cada criança, com o intuito de corrigir os erros passíveis das aulas em conjunto.

Negativos: a grande maioria chegou até mim, em sala de aula, com dificuldades para tocar outras tonalidades exceptuando a de Lá Maior, (por causa da localização dos semitons), sem saber nada, ignorância total do que era uma escala diatônica, com muita dificuldade para sustentar uma nota longa, (não sabiam utilizar toda a extensão do arco ) , e o mais grave, ao meu ver, com a posição do violino, braços, mãos, dedos, e arco totalmente comprometida.

Amarilis Rodrigues

Positivos: É uma proposta que pode se iniciar a criança bem cedo desenvolvendo a concentração, socialização, memorização e a performace do aluno.

Negativos: a questão de a leitura ser iniciada tardiamente, portanto cabe ao professor fazer uma adaptação para introduzir isto o mais cedo. E, em relação a parte técnica que deixa a desejar. Já que, os alunos ficam tocando só músicas. Mas, devemos ressaltar que a proposta de Suzuki era criar um método de musicalização e não para trabalhar a parte técnica. E isto também fica a cargo do professor fazer a introdução da técnica. O repertório tem muitas músicas do folclore alemão, (não que isto seja um grande problema) mas seria interessante que os professores acrescentassem a música brasileira no repertório. Suray Sorem.